



AGENTES DO MUNDO ESPIRITUAL CAÍDO

C. J. JACINTO

AGENTES DO MUNDO ESPIRITUAL CAÍDO

C. J. Jacinto

Ministério de Literatura Cristã Gratuita
Publicações Bíblicas Bereianas

Paulo Lopes – SC – Brasil

Parte I

As Profundezas do Ocultismo na Segunda Guerra Mundial

Parte II

O Mundo Jaz no Maligno; o Domínio de Satanás Sobre as Esferas da Impiedade.

Parte III

AS SOMBRAS DO ANTICRISTO JÁ REPOUSAM SOBRE O MUNDO

Parte I

As Profundezas do Ocultismo na Segunda Guerra Mundial

Há alguns anos, descobri um livro de autoria de Jean Prieur, um escritor francês católico com inclinações espiritualistas. O livro, intitulado "Hitler, o Médium das Trevas", apresenta uma análise do nazismo sob uma perspectiva espiritual. Prieur, com formação em teologia católica romana e familiarizado com a demonologia dentro dessa tradição, não aborda o tema como um acadêmico, mas como alguém que interpreta a história e o comportamento de muitos líderes nazistas através de uma lente espiritual.

Embora minhas convicções divirjam em muitos pontos das crenças católicas romanas e do espiritualismo, reconheço a perspicácia de Prieur ao perceber a natureza maligna do movimento nazista, personificado em Adolf Hitler e seus associados. Seu livro demonstra, de maneira clara, a presença de uma influência nefasta, uma influência infernal, que permeava as doutrinas raciais germânicas intrínsecas ao nazismo e aos movimentos esotéricos, que a priori, invadiram a Europa naquela época.

A percepção do autor sobre o nazismo como um fenômeno espiritual, por trás das cortinas ante a sua manifestação histórica, encontra, em certa medida, respaldo nas escrituras, pois o mundo todo jaz no maligno (I João 5:19).

Embora a Bíblia não aborde o nazismo explicitamente, ela oferece perspectivas sobre a natureza que o caracteriza. Através de suas

narrativas, podemos compreender que a história humana é marcada por violência, opressão, conflitos bélicos e, em particular, genocídios. Adicionalmente, ela evidencia a presença de uma força maligna, simbolizada pelo "espírito do erro", que se manifesta ao longo dos séculos, impulsionando o antissemitismo e de fato revelou todas as suas forças malignas e infernais na última guerra mundial. Embora o nazismo tenha passado, a influência espiritual que permeou todo o movimento no século passado, continua ativo usando outras máscaras.

Sob uma perspectiva bíblica, o mundo encontra-se sob o domínio do mal, conforme a declaração de João em 1 João 5:19. Em um contexto do capítulo da mesma epístola, o capítulo 4 João alertou sobre o espírito do erro. Talvez não tenhamos plena compreensão da amplitude, da força e da profundidade da natureza maligna por trás das expressões do apóstolo João em suas epístolas. Contudo, é fundamental reconhecer que, neste mundo, neste sistema, o mundo está sob o domínio do mal, conforme a descrição bíblica no livro do Apocalipse, referindo-se às profundezas de Satanás. Dito isto de forma categórica, o nazismo esotérico e sua vertente histórica carregam a raiz maligna que sempre fluiu do gnosticismo, a crença maldita no Deus do antigo Testamento como um demiurgo malévolos, tendo como consequência dessa credência nefasta a teoria racista posterior, de que os judeus são os filhos desse demiurgo. (Uma anti-raça)

Entre os líderes gnósticos que acreditavam nas heresias blasfemas e demoníacas que começaram a surgir na época do Novo Testamento estavam Marcião de Sinope (85-160 d.C) Valentino (100-160 d.C) Basilides (120-140 d.C) Carpócrates (II Século d.C) esses líderes incorporavam o espírito do anticristo de acordo com o contexto em que as epístolas joaninas foram escritas e seus respectivos movimentos gnósticos eram os novos tentáculos do diabo a injetar o veneno espiritual na sociedade e na igreja.

Esses líderes gnósticos da antiguidade não eram abertamente anti-semitas, suas idéias porém estão associadas com o espírito do anticristo e posteriormente vão influenciar o anti-semitismo

através da Ariosofia e movimentos radicalmente racistas como as defendida por Miguel Serrano e Savitri Devi.

Miguel Serrano (1917-2009) foi um diplomata chileno, promotor de teorias conspiratórias anti-semitas, defendia uma visão gnóstica acerca do Deus do antigo Testamento, este era uma divindade maligna associada aos judeus, que operavam em conjunto para a destruição do mundo, além de defender um anti-semitismo radical, acreditava que Hitler era um “avatar” uma espécie de divindade e posteriormente, envolvido com esoterismo, afirmava que Hitler contatava com alguns líderes ocultistas através do “astral”.

Savitri Devi (1905-1982) Seu nome verdadeiro era Maximiani Portas, era uma mulher de origem franco-grega que se converteu ao hinduísmo, defendia a raça ariana como sendo divina, também defendia o sistemas de casta hindu como um meio de separar raças puras das inferiores. Devi influenciou Serrano com suas idéias. Posteriormente a guerra Devi peregrinou por lugares que ela considerava como “sagrados” na Europa, esses lugares eram os que tinham um contato direto com os nazistas. Devi acreditava que Hitler era um avatar (aparecimento e encarnação de uma divindade) com a missão de trazer ordem cósmica, proteger os justos e ensinar princípios espirituais.

As Profundezas de Satanás

Ao repreender a igreja de Tiatira em Apocalipse, capítulo 2, versículo 24, por conhecerem as profundezas de Satanás, Jesus lança uma acusação que, embora possa parecer irônica, demonstra extrema seriedade.

Em contexto teológico-histórico, a expressão "profundezas de Satanás" alude ao movimento gnóstico e seus líderes, que se vangloriavam de um conhecimento profundo sobre questões espirituais. Contudo, essa suposta sabedoria e as experiências espirituais correlatas eram, na realidade, corrompidas e

deturpadas. O que experimentavam era uma imersão em uma espiritualidade subversiva, um mergulho em um reino de idéias e práticas que contrariavam os princípios da fé tradicional.

No contexto do gnosticismo antigo, distinguem-se duas características principais. Inicialmente, os gnósticos buscavam uma centelha divina no interior do ser humano decaído. Acreditavam na existência de uma alma divina aprisionada em um corpo material. A aquisição de conhecimento, por meio de experiências místicas e profundidade espiritual, era fundamental para libertar a alma dessa prisão, alcançando a salvação.

Adicionalmente, algumas vertentes do gnosticismo manifestaram-se com elemento adicional: o anti-semitismo, seu sistema de crenças tenderam a essa inclinação. Os principais líderes gnósticos da era cristã primitiva rejeitavam o Deus do Antigo Testamento, considerando-o um demiurgo cruel e malévolo, responsável pela criação material, que era vista como imperfeita. Os judeus, por sua vez, foram associados a esse demiurgo, dando origem a um sentimento antissemita que se desenvolveu ao longo do tempo, influenciando, inclusive, o movimento nazista durante a Segunda Guerra Mundial, através de líderes influenciados por correntes como a teosofia, o espiritualismo e o paganismo, especialmente no contexto da Ariosofia, que promovia a ideia de superioridade racial.

Observamos a disseminação do engano, com muitos indivíduos seduzidos pela experiência mística, adentrando as profundezas do mal sob a ilusão de obter iluminação espiritual. Nesse contexto, a busca por uma divindade interior, presente no homem, revela-se infrutífera, pois, no estado de queda, essa divindade não reside no ser humano. Contudo, a crença na divindade inerente ao homem persiste desde tempos remotos.

Consideremos, agora, o ensinamento de Paulo em sua segunda carta aos Coríntios, capítulo 11, versículo 14, onde se afirma que Satanás se disfarça em anjo de luz. Para aqueles com discernimento espiritual e familiaridade com as práticas do

ocultismo e do espiritualismo, torna-se evidente que a busca por uma divindade interior, por um "eu superior", a introspecção e a escuta da voz interior podem criar um ambiente propício à atuação de Satanás, que se manifesta como uma luz enganosa dentro do próprio indivíduo.

A Epístola aos Efésios, capítulo 2, versículos 1 e 2, nos informa que os filhos deste mundo estão sob a influência do príncipe da potestade do ar, indicando a existência de um domínio obscuro nas regiões mais profundas do ser humano. Esse ambiente é permeado por um espírito de erro que se transfigura em anjo de luz, com o objetivo de enganar aqueles que acreditam na existência de uma centelha divina inerente ao homem. O grande engano usado pelo deus deste século é despertar os poderes psíquicos do homem, a fim de enganá-los, pensando que possuem grande potencial divino dentro de si mesmos e assim crerem que são divinos.

Adicionalmente, as escrituras contêm diversas passagens que discorrem sobre a natureza do homem adâmico. Em Isaías, capítulo 64, versículo 6, está preceituado: "Somos todos como o impuro, e todas as nossas justiças, como trapos de imundícia."

Adicionalmente, conforme delineado em Hebreus, capítulo 12, versículos 1 e 2, não nos cabe buscar a verdade em nosso próprio íntimo. Pelo contrário, somos convocados a mirar em Jesus, o autor e consumidor da fé. A verdade é revelada em Cristo e nas Escrituras que apontam para ele, nunca deve ser buscada dentro de nós, essa tendência maligna já usada pelos racionalistas, que procuram na razão a certeza para suas convicções, mas o homem caído está com a sua percepção avariada, precisa do Espírito Santo para convencê-lo das coisas e dos fatos verdadeiros.

O panorama histórico da humanidade, desde a Queda, revela que a ocorrência de uma abertura ao ocultismo e à iniquidade, concomitantemente a um afastamento dos princípios bíblicos, constitui um convite à intrusão de entidades abissais no seio social. Estas, por sua vez, exercem influência sobre os indivíduos, incitando-os à prática das mais abjetas ações concebíveis. Nesse

diapasão, torna-se inteligível o surgimento de fenômenos como o nazismo, bem como de outras tendências malévolas que, periodicamente, emergem de um contexto de profunda iniquidade e de flagrante violação da vontade divina. Junto a essa força malévola que emerge, o anti-semitismo também surge.

A Porta do Abismo

Nicholas Goodrick Clarke elaborou uma obra de referência sobre o envolvimento do nazismo com o ocultismo, destacada por seu rigor acadêmico e minuciosa documentação. Em "As Raízes Ocultas do Nazismo", o autor apresenta evidências substanciais e bem articuladas, fundamentadas em documentos primários, que demonstram de maneira contundente o envolvimento do nazismo, seus integrantes e sua liderança com o ocultismo sob diversas formas. Isso inclui a sociedade Thule, que propagava o anti-semitismo, bem como a ariosofia, o paganismo e outras crenças ocultistas que se infiltraram na liderança nazista.

O autor da obra referida limita-se a uma visão fisicalista, não consegue ter percepção dos perigos do ocultismo, mas o livro em si é uma prova bem documentada sobre a influencia do esoterismo no nazismo. Um cristão bíblico entende que, por meio dessas práticas, forças espirituais nefastas teriam sido evocadas para influenciar todo o curso do fenômeno nazista. Isso explicaria a extrema malignidade expressa e concretizada por esse movimento abjeto que, ao longo de sua atuação na Europa, resultou em destruição de proporções colossais e pode ser considerado uma força demoníaca e anti-semita cujo ódio e o extremismo ganhava novas proporções na medida que avançava, foi uma força instigadora da mais brutal perseguição contra os judeus e outras raças, dos últimos tempos.

Clarke não defendeu, ademais, a existência de uma conexão intrínseca entre entidades demoníacas, o Diabo e o anti-semitismo nazista. Mas um cristão bíblico entende que onde quer que se observe a manifestação explícita do anti-semitismo – o ódio aos

judeus – em um contexto espiritual, é possível discernir a atuação de forças demoníacas.

Uma das principais correntes esotéricas que caracterizaram o movimento nazista foi a ariosofia. Trata-se de uma forma de arianismo teosófico, desenvolvida e defendida por figuras ligadas a idéias semelhantes ao nazismo. Sua concepção incorporou e se desenvolveu a partir de outras vertentes do pensamento alemão, também marcadas por tendências anti-semitas. Destacam-se, nesse contexto, nomes como Guido von List e Jörg Lanz von Liebenfels. Essa doutrina, centrada na idéia de uma raça superior, foi profundamente influenciada por elementos esotéricos e ocultistas. A ariosofia, desse modo, constituiu um sincretismo de crenças, teosofia, mitologia germânica, esoterismo e supremacia racial ariana.

Apesar de a Sociedade Thulle ter sido dissolvida em 1925, seu esoterismo influenciou ideólogos como Rosenberg e Himmler, que adaptaram diversos elementos tuleanos para os rituais da SS. Embora Hitler fosse supostamente cético em relação ao ocultismo místico presente nessas sociedades, os adeptos do nazismo, especialmente os membros da SS, aderiram e defenderam fervorosamente as concepções desenvolvidas pela Sociedade Thulle.

A Sociedade Thule professava a crença em uma supremacia racial e espiritual. Seus ritos incorporavam o paganismo germânico e abraçavam a teoria das raças-raiz e da evolução espiritual, conceitos previamente desenvolvidos pela Teosofia de Helena Petrovna Blavatsky. No âmbito dessa supremacia ariana e espiritual, os nazistas defendiam que os arianos, especificamente os germânicos, constituíam a raça mestra, descendente de deuses hiperbóreos e detentora de um sangue divino, predestinada a um avanço espiritual. Junto a essa crença, outra, que perdura até hoje em movimentos espiritualistas, a teoria da evolução espiritual,

Num contexto anterior a segunda guerra, predominava a crença de

que os judeus constituíam uma raça inferior e demoníaca, tida como responsável pela contaminação do mundo. Essa verdade não deve escapar da nossa mente. Na filosofia de Guido von List, os rituais rúnicos eram concebidos como uma forma de magia ancestral. Lanz von Liebenfels, por meio da revista “Ostara”, retratava os judeus como híbridos bestiais, ao mesmo tempo em que promovia a teoria da raça-raiz, fundamentada na crença de que os atlantes seriam essa raça primordial, influenciado pela filosofia de Helena Petrovna Blavatsky. Essas idéias se disseminaram e se enraizaram no universo do Nazismo, contribuindo para a formulação do pensamento de seguidores de Hitler e a justificação do Holocausto como uma batalha de natureza espiritual. Nesta visão, Hitler era concebido como uma espécie de messias, engajado em um conflito espiritual com o objetivo de aniquilar a raça que ele considerava como agentes malignos na sociedade alemã e do resto do mundo: os judeus. Observa-se aqui uma manifestação profunda e perniciosa do anti-semitismo em sua forma mais execrável. É, portanto, essa intrínseca conexão entre um anti-semitismo virulento e a dimensão espiritual que pavimentou o caminho para a concretização da catástrofe. Por aqueles com discernimento espiritual e por estudiosos aprofundados do Nazismo, a presença de forças deletérias pode ser observada em todo o contexto da Segunda Guerra Mundial.

Determinados líderes da SS nazista, impelidos por uma acentuada inclinação ao ocultismo e ao esoterismo, empenharam-se na revitalização de mitos nórdicos, chegando a promover a adoração a deuses como Odin. Adicionalmente, iniciaram a prática de rituais rúnicos, concebidos como fonte de poder espiritual. A rejeição do cristianismo bíblico, considerado de origem judaica e de natureza degenerativa, tornou-se manifesta. Verifica-se, assim, uma força anticristã emergindo paralelamente a um movimento espiritualista e ocultista em ascensão ainda que de maneira imperceptível para alguns. O simbolismo era igualmente relevante, evidenciado na utilização da suástica, interpretada, instrumentos que envolviam no paganismo rituais de iniciação e

juramentos de sangue, notando-se também a influência disso dentro da dinâmica da estrutura interior do nazismo. Himmler incorporou rituais no castelo de Wewelsburg, nomeadamente na Cripta dos Ancestrais, e utilizou diversos símbolos da Sociedade Thule para estabelecer uma ordem dentro da SS, ainda que essa iniciativa contrastasse com o ceticismo de Hitler.

Dentro do contexto ritual pagão e ocultista, há uma percepção que muitos pesquisadores acadêmicos e fisicalistas não entendem e ignoram, símbolos e objetos serviam para evocar ou invocar espíritos (demoníacos) na antiguidade, os ídolos eram confeccionados para trazer os espíritos dos deuses para dentro das estatuas. A simbologia e até hoje dentro do vasto campo do espiritualismo/ocultismo “pontos riscados” e outros símbolos são usadas como ferramentas rituais para invocação de espíritos, como ocorre nos rituais da Umbanda, onde os pontos riscados no chão servem como auxílio para o contato com entidades espirituais. É importante que tenhamos em mente esse fato quando se trata de estudar o sistema nazista e a afeição que tinham por símbolos pagãos e ocultistas.

Podemos perceber agora que alguns líderes da SS nazista, com inclinação ao ocultismo e esoterismo, reviveram mitos nórdicos e, inclusive, a veneração a divindades como Odin e Valhala. E qui novamente podemos perceber como num contexto geral do Novo Testamento, a idolatria e culto aos deuses pagãos é associado com culto aos demônios (I Coríntios 10:20) Repito, o uso de artefatos mágicos como as runas, a realização de rituais rúnicos como uma busca e fonte de poder espiritual é um envolvimento com praticas oriundas do paganismo e com poderes demoníacos. A rejeição do cristianismo bíblico, considerada influência judaica e degenerativa, tornou-se manifesta. Assim, uma força anticristã

Na sua obra, "Caos Mundial: Sua Raiz e Seu Remédio", G. H. Lange apresenta a seguinte afirmação: É um equívoco considerar irrelevante as convicções de um indivíduo. Ao contrário, elas são de suma importância, pois as crenças religiosas moldam o caráter e a conduta de uma pessoa.” Diante dessa assertiva de G. H.

Lang, podemos compreender a influência das crenças e práticas religiosas nas suas consequências envolvendo líderes nazistas.

Por exemplo, a idolatria, conforme descrita em 1 Coríntios, capítulo 10, versículo 20, ilustra que os rituais satânicos não são a única forma de associação com o maligno. A própria prática da idolatria, em si, constitui uma conexão com entidades demoníacas, mesmo que não envolva a evocação direta de demônios ou a realização de rituais satânicos. Essa prática representa uma associação obscura que conduz a ações nocivas. Em meu livreto “Pequeno Tratado Sobre a Idolatria” exploro o tema de forma didática e apresento as evidências sobre a associação da idolatria com demônios.

Portanto, por meio dessa dinâmica elucidada por Paulo em I Coríntios 10, percebemos que, no âmbito espiritual, as ações se desdobram por meio desse processo (A idolatria) assim como iremos encontrar em Atos 19:19 novos cristãos antes envolvidos com a idolatria em Efeso, estavam também envolvidos com o ocultismo, os livros que os convertidos queimaram em praça pública com certeza tinha formulas mágicas para contatar demônios, ritos macabros, suponho que alguns envolvendo sacrifícios humanos. É interessante observar que, onde a idolatria é praticada, o contato, a evocação de espíritos é uma consequência irreversível, ainda que sob o revestimento de uma espécie de “ouropel” cristão, apenas para esconder dos desavisados a natureza maligna da evocação aos mortos ou de espíritos.

Há outro fator interessante que devo associar a prática de idolatria como uma conexão com cultos aos demônios, pois o próprio Adolf Hitler foi idolatrado por muitos como uma espécie de messias, como ele próprio pensava ser uma figura fabulosa que entrou na história para não somente salvar a Alemanha, mas o mundo inteiro. Tratar Hitler como um “ídolo” a ser venerado não foi um fenômeno pós-guerra, mas a maneira como ele conduziu toda a Alemanha e discursou sobre multidões, induziu muitos a seguirem ele e crerem em seus discursos de maneira

absolutamente cega, nesse contexto está exatamente o perfil de um personagem que supostamente cria ser um gigante que desejava ser uma espécie de “messias” diante dos olhos alheios.

Compreendo, portanto, que rituais satânicos podem não ser manifestos de maneira explícita, conforme comumente se imagina. Em vez disso, podem estar dissimulados em práticas e crenças anticristãs, originadas na esfera de Satanás. Essas práticas, por sua vez, podem ser encobertas por simbolismos e rituais religiosos, a fim de ocultar sua verdadeira essência. É dessa forma, através da ocultação e da manipulação, que as forças das trevas e do erro atuam. Desse modo, sob uma perspectiva cristã, identificamos tais manifestações como ocultismo, caracterizado pela natureza oculta e dissimulada.

Para um estudo sistemático sobre a proibição de contato com os mortos ou espíritos demoníacos leia: levítico 20:6 e 27 Deuteronômio 18:10 a 12 Isaías 8:19 I Crônicas 10:13 e 14.

Conforme mencionado previamente, a origem do racismo nazista reside na “arianização”, em elementos esotéricos e no paganismo, fatores que influenciaram o Holocausto e o extermínio sistemático não apenas de judeus, mas também de outros grupos étnicos considerados inferiores. Os historiadores, de maneira consensual, reconhecem que o regime nazista e grande parte de seus líderes foram diretamente influenciados por elementos esotéricos e pagãos, desenvolvendo crenças panteístas e adotando simbologias provenientes do esoterismo e, em particular, do paganismo nórdico. Destaca-se, entre outros aspectos, a veneração e admiração aos deuses germânicos e a perpetuação da crença da antiga serpente de Genesis de que o homem pode torna-se uma divindade ou é uma divindade. A exaltação da raça ariana bem como a exploração de suas origens (Atlântida e Hiperbórea) levam inevitavelmente a isso. O antigo discurso da serpente, que usou a expressão hebraica “ke-elohim” em Genesis 3:1 a 5 induziu em Eva a crença de que a raça humana poderia ascender, como uma evolução espiritual (pela desobediência e uma espécie de iluminação interior) em deuses. Essa crença nunca morreu,

mesmo em nossos dias, continua viva em diversas formas e foi perpetuada pelas falsas religiões através dos séculos.

Retomo a análise de G. H. Lang sobre o tema, considerando que Lang foi contemporâneo do nazismo e da Segunda Guerra Mundial. Ele discorreu sobre as particularidades e traços predominantes nos soldados nazistas, especialmente aqueles pertencentes à SS. Em relação a esses indivíduos, Lang menciona características como coragem, crueldade, deslealdade, capacidade de organização, júbilo na guerra, insanidade e desafio à transcendência. De fato, os nazistas pareciam deliberadamente devotos a uma figura de liderança suprema como os deuses germânicos e escandinavos, principalmente Odin.

A influência do esoterismo, ocultismo e paganismo no desenvolvimento do pensamento nacional-socialista é inegável. Existem conexões estabelecidas, documentos e evidências que comprovam essa influência, apesar de muitos estudiosos e indivíduos negarem a dimensão sobrenatural do nazismo e sua relevância para os eventos da Segunda Guerra Mundial. Essa negação do aspecto sobrenatural, por sua vez, contribuiu para a expansão do movimento nazista. Atualmente, observa-se a mesma postura: acadêmicos com viés materialista e racionalista, que não compartilham da crença no mundo sobrenatural, tendem a rejeitar a associação entre líderes nazistas e o ocultismo. Contudo, aqueles que professam a fé bíblica e reconhecem sua infalibilidade, compreendem que, por trás desses movimentos anticristãos, notadamente os antisemitas, reside à atuação do espírito do erro. Mesmo que alguém afirme que Hitler seria um cético quanto ao misticismo esotérico, essa teoria se fragmenta e cai pelo fato de Hitler pela postura que tinha perante a suástica, um símbolo religioso pagão, dar evidências de veneração e usá-la como símbolo e de tal modo fincá-la na consciência coletiva com tanta profundidade, que hoje em dia, não há quem não olhe para a suástica e não desperte de imediato a sua conexão com o nazismo, raríssimas pessoas no ocidente olharão para o símbolo nazista e

verão um símbolo milenar (mais de 5000 anos) hinduísta. misteriosamente a suástica assim como os Zigurates (pirâmides) estão espalhadas por todo mundo (Remanescentes da torre de babel? a suástica também pode ser encontrada ao redor do mundo, Mesopotâmia, culturas nativas americanas, celtas e germânicos e interessante, representa o coração de Buda no budismo, seria essa uma reminiscência da marca de Caim?

Atualmente, o materialismo dialético e o fisicalismo exercem significativa influência no pensamento contemporâneo, da mesma forma que a indiferença diante do fenômeno nazista marcou o período da Segunda Guerra Mundial. Qualquer forma de negligência em relação a um perigo propicia sua expansão.

Com efeito, essa constatação confirma a veracidade das Escrituras, pois nelas está escrito que o homem natural não pode discernir as coisas do Espírito. De modo semelhante, Paulo asseverou que a visão natural do homem o restringe, impedindo-o de compreender as realidades espirituais. Em consequência, observamos que muitos no âmbito acadêmico, ao contemplarem o cosmos e a criação, limitam-se à matéria, confinados por sua perspectiva natural. Embora possam possuir um conhecimento profundo e preciso das estruturas do universo, tanto em nível macro quanto micro, não conseguem transcender essa compreensão, pois são, em essência, homens naturais, descendentes de Adão, dotados de grande inteligência, mas cuja capacidade de compreensão é intrinsecamente limitada, restringindo-se ao domínio do físico. Devemos entender que, ao prometer a abertura dos olhos, o que antiga serpente fez foi o oposto, destruir o discernimento espiritual do homem, a partir da queda, os filhos de Adão perderam a visão espiritual, não podem mais ter a percepção do mundo espiritual caído. Um simples disfarce de um espírito caído e outros métodos são suficientes para enganar os homens e assim tem sido por milênios.

Em outras palavras, Paulo afirmou que o homem com uma perspectiva exclusivamente natural é limitado e incapaz de transcender para entender as realidades espirituais do mundo caído a sua volta.

Com base nas Escrituras Sagradas, como em Efésios 6:10-18, Efésios 2 e 1 João 4:1-6, depreende-se claramente a existência de uma batalha espiritual e a influência maligna que permeia o mundo. É uma batalha cósmico (Apocalipse 12:5 a 9) não um dualismo maniqueista, mas um confronto de criaturas contra o criador, que culminará numa derrota dos rebeldes, que começou na cruz e culminará no grande trono branco.

Portanto, abandonemos o racionalismo cético. Paulo declara explicitamente que nossa luta não é contra seres de carne e osso, mas contra principados e potestades, contra as hostes espirituais da maldade nas regiões celestiais. Essa realidade transcende as limitações do fisicalismo. Somente os indivíduos espiritualmente sensíveis, como o apóstolo Paulo, podem compreender essas verdades, que se manifestam além de um véu perceptível apenas aos homens espirituais. O homem natural permanece aprisionado ao materialismo dialético e ao fisicalismo. Assim, devemos entender com clareza e precisão que, no cenário deste mundo, conforme o apóstolo João, o maligno exerce sua influência, palco das histórias de guerras e conflitos, especialmente o anti-semitismo, muitas vezes impulsionado por espíritos demoníacos que manipulam e influenciam. Essa atuação demoníaca se manifesta em indivíduos que permanecem no nível do homem natural. Em Efésios, capítulo 2, versículos 1 e 2, Paulo descreve como espíritos caídos operam nos filhos da desobediência.

As tendências e influências observadas não se restringem ao fenômeno do nazismo, manifestando-se em diversas épocas da história. Persistirão até o fim dos tempos, embora o nazismo mereça atenção especial. Como evidenciado por historiadores e documentos, o regime nazista contou com o envolvimento de figuras proeminentes, como Alfred Rosenberg, Himmler e outros, a infiltração sincrética com elementos de ariosofia, teosofia, espiritualismo, ocultismo e esoterismo.

Dessa forma, é crucial reconhecer a influência demoníaca e sinistra presente no nazismo, um reflexo do estado espiritual do mundo.(I João 5:19) A Igreja do Senhor deve, portanto, dedicar-

se intensamente à oração. O nazismo surgiu em uma sociedade em processo de secularização, influenciada pelo modernismo e por teólogos e pregadores que, em grande parte, abandonaram a fé bíblica em favor do modernismo e do liberalismo, especialmente na Alemanha, que impactaram e se infiltraram nas igrejas evangélicas em períodos anteriores. O impacto pode ser enorme, a secularização da sociedade e a decadência espiritual do cristianismo dentro do contexto do surgimento histórico do nazismo contribui muito para o avanço das hostes espirituais da maldade, para a invasão de potestades demoníacas. Para um mundo secular, quando as forças malignas avançam, a devastação é enorme e muitas vezes os cétricos sofrem o mesmo destino. É irônico que muitos incrédulos sejam presas de suas próprias armadilhas.

Parte II

O Mundo Jaz no Maligno; o Domínio de Satanás Sobre as Esferas da Impiedade.

Em 1 João 5:19, o apóstolo João parece concluir sua epístola, na qual, a partir do capítulo 4, expõe um conflito universal, enfatizando que o mundo jaz no maligno. Embora rejeitemos a visão maniqueísta de um conflito dualista no universo, reconhecemos, com base na clareza da revelação bíblica, a soberania e o absoluto domínio de Deus sobre todas as coisas. Contudo, torna-se necessário compreender que, por permissão divina, o diabo exerce, em certa medida, sua influência sobre o mundo, conforme demonstrado explicitamente nas Escrituras.

Podemos apresentar algumas passagens bíblicas. Julgo que poucas são necessárias, pois algumas já são suficientes para elucidar esta questão fundamental. Observamos, por exemplo, que em Efésios, capítulo 2, versículo 2, Paulo menciona a "potestade do ar", referindo-se aos espíritos que atuam nos filhos da desobediência. Adicionalmente, considerando Efésios, capítulo 6, versículos 10 a 18, e 1 João, capítulo 4, versículos 1 a 6, percebemos a existência de um conflito neste mundo, onde há um domínio permissível por Deus. Em outras palavras, Deus permite que espíritos malignos, demônios e o próprio diabo exerçam influência em certas esferas do mundo. Essa realidade é evidente nas Escrituras. Contudo, isso não implica que Deus tenha perdido Sua soberania. A atuação do mundo espiritual caído sobre o mundo e sobre os homens ocorre pela permissão divina.

Ademais, consideremos o relato em Lucas, capítulo 8, sobre os gadarenos. Esses indivíduos, possuídos por espíritos malignos, eram controlados por uma legião de demônios, não pelo Espírito Santo. Semelhantemente, conforme descrito em Efésios, capítulo 2, versículos 1 e 2, uma parcela da humanidade se encontra, em maior ou menor medida, sob a influência dessas potestades espirituais. (Veja II Coríntios 4:4) É fundamental, portanto, compreender que a Escritura Sagrada expõe claramente a existência de esferas da sociedade e de sistemas que estão sob a influência de espíritos imundos e de Satanás. Contudo, isso não implica, em hipótese alguma, que Deus tenha perdido Seu domínio, Sua autoridade ou Seu controle sobre toda a criação. Entretanto, é fundamental compreender, de maneira clara e concisa, para evitar qualquer equívoco, que a soberania

divina e o controle absoluto de Deus sobre todas as coisas permanecem inabaláveis. Essa premissa é inegável. A Bíblia Sagrada, contudo, nos faculta a interpretação, ensinando que certas áreas estão sob a influência de Satanás. A afirmação do apóstolo João de que o mundo jaz no maligno deve ser entendida nesse contexto. Existem, portanto, esferas que, por permissão divina, ainda se encontram sob a atuação de Satanás.

Evidencia-se claramente a influência de Satanás quando este, na tentação, ofereceu a Jesus os reinos terrenos, reivindicando-os como seus: "Este domínio, estas regiões, estes reinos pertencem a mim; foram-me dados, e dou-os a quem quero".(Por favor leia o registro caracterizado por uma precisão acadêmica de Lucas no seu evangelho, capítulo 4 do versículo 1 ao 14 onde encontramos a passagem da tentação) Essa afirmação de Satanás revela, sob a permissão divina, seu domínio, resultado do pecado e da queda, sobre os reinos terrenos. Tal controle perdurará até que lhe seja retirado, como prediz Apocalipse 11:15, que os reinos do mundo se tornariam do Senhor Jesus Cristo. Portanto, a declaração de Satanás corrobora a realidade bíblica da sua influência.

A fim de ilustrar, apresentarei uma analogia. Imaginemos um vasto reino, governado por um monarca. Este monarca, sentado em seu trono, detém a autoridade e o domínio sobre todas as criaturas do reino. Todos os seus súditos, os habitantes daquele território, devem respeito, obediência e serviço ao monarca.

Contudo, suponhamos que, dentro desse reino, existam grandes cidades e, em algumas delas, favelas. Nestas favelas, encontramos indivíduos que se rebelaram contra a

autoridade do monarca. Eles buscam uma existência independente, exercendo controle sobre certas áreas das favelas, comandando as ruas, o comércio e os espaços sob seu domínio.

Nesse cenário, é importante compreender que o monarca não perdeu sua autoridade nem seu domínio. Ele enfrentará desafios e deverá agir para subjugar esses elementos rebeldes.

De maneira análoga, no âmbito espiritual, Deus nunca perdeu o controle sobre o universo. Embora seja onisciente e perfeito em Sua administração, Ele permite certas ocorrências, como a presença do mal no mundo. Isso não implica em perda de controle, mas, ao contrário, as Escrituras Sagradas nos revelam um triunfo final. Nesse triunfo, Deus prevalecerá, triunfante em absoluto.

Consideremos, então, as opiniões de renomados teólogos e estudiosos sobre a questão do domínio. A palavra "domínio", no uso decorrente para uso conforme as informações declaradas e explícitas em 1 João 5:19, refere-se ao controle que Deus permitiu ao diabo sobre os reinos terrenos e certas esferas da existência, como a mente e o coração dos homens ímpios. A Bíblia descreve a mente como o principal centro de atuação do príncipe da potestade do ar, conforme mencionado em diversas passagens. Exemplos notáveis incluem Atos 16, onde Paulo expulsa um espírito de adivinhação, e Lucas 8, no qual Jesus liberta um homem possesso de uma legião de demônios. As Escrituras fornecem inúmeros textos que corroboram essa realidade, a qual não podemos ignorar.

“Eles tem acesso permitido a este mundo. Satanás é chamado de deus deste mundo (II Coríntios 4:4). Esse

acesso é evidente na história as queda, e na tentação de Cristo, nas advertências dadas aos crentes contra ele como seu adversário e nas declarações feitas quanto ao poder que ele exerce para cegar a mente daqueles que não crêem” (James P. Boyce – Teologia Sistemática. Uma introdução aos pilares da fé)

Como devemos compreender o domínio de satanás de acordo com algumas mentes eruditas:

O substantivo "domínio" usado empregado num contexto para compreender I João 5:19 é um *usus loquendi*, ou seja, está subordinado ao versículo citado e ao contexto da exegese de I João 5:19.

Vamos ver algumas definições partindo de escritos de eruditos :

Vincent sobre keimai (Palavra grega traduzida por "jaz" em I João 5:19 - "A palavra é mais forte do que 'esti', 'é', indicando o estado passivo e não progressivo na esfera de influência de Satanás." O mesmo faz o léxico grego de Strong definindo o verbo keimai (traduzido com "jaz" em I João 5:19) : "Sob o termo " mundo" , o Apóstolo sem dúvida inclui toda a raça humana. Ao dizer que o mundo está nas mãos do maligno , ele o representa como estando sob o domínio de Satanás"

Matthew Henry no comentário de I João 5:19 faz o contraste entre os regenerados debaixo da autoridade de Deus e o mundo debaixo do domínio de satanás (Isso mesmo! Henry usa o substantivo masculino "domínio " no seu comentário)

John MacArthur comenta sobre I João 5:19: "O mundo

segue a ordem de seu governante, satanás. Jaz no poder do maligno ou seja está sujeito ao domínio (ops!) do maligno.

Por sua vez João Calvino acerca de I Joao 5:19 comentou: "Sob o termo " mundo" , o Apóstolo sem dúvida inclui toda a raça humana. Ao dizer que o mundo está nas mãos do maligno , ele o representa como estando sob o domínio de Satanás"

Refletindo essas verdades, recomendo finalmente a nota explicativa da Bíblia de Estudo ACF que faz um comentário de I João 5:19 com essas breves palavras:

“Os crentes estão em Deus, apesar da maioria da humanidade está em poder de Satanás”

Todo esse domínio e poder que Satanás exerce sobre o mundo incrédulo e ímpio, está absolutamente sob a permissão de Deus e dos limites que o Deus Triúno e Soberano impõe sobre eles.

Parte III

AS SOMBRAS DO ANTICRISTO JÁ REPOUSAM SOBRE O MUNDO

A desconstrução da fé cristã o renascimento do espiritualismo e a negação da historicidade do livro de Genesis.

Às claras evidências de que vivemos um período escatológico tornam-se cada vez mais perceptíveis à medida que aprofundamos nossa percepção espiritual. Em sua obra "O Anticristo, a Babilônia e o Reino Vindouro", G. H. Pember relata que, nas gerações antediluvianas, a interação com entidades demoníacas era um fato. Atualmente, constata-se um aumento da proeminência do satanismo, com um número crescente de indivíduos, conforme descrito em Efésios 2:1-2, sujeitos à influência do "espírito que agora atua nos filhos da desobediência". Essa tendência se intensificou consideravelmente em nossos dias, corroborando a análise de Pember sobre a semelhança entre os tempos finais e a era pré-diluviana. Para compreendermos a realidade que caracterizou o período anterior ao dilúvio, observamos nitidamente um espírito de orgulho e rebelião contra o Criador. Consequentemente, a sociedade se inclinou ao ocultismo e ao materialismo, pois a ausência do temor a Deus invariavelmente conduz a humanidade a experiências com entidades espirituais malignas. Levando em conta a incredulidade do fisicalismo científico que nega o mundo espiritual caído, algo que dá uma boa vantagem do espírito do erro atuar com liberdade na mente desses incrédulos mais sofisticados.

No Renascimento, diversos teólogos místicos e estudiosos cristãos, a exemplo de Emmanuel Swedenborg, tiveram contato com textos de magia hermética e da Cabala judaica, que eram então ocultos e reservado para uma classe elitista de ocultistas e iniciados. Eles estudaram e traduziram esses textos para a língua

vernáculo de suas respectivas sociedades. Essa atividade intelectual pode ser considerada como um novo florescimento, um renascimento do conhecimento de técnicas esotéricas e ocultistas e práticas mágicas. O objetivo era alcançar um estado de poder espiritual através de rituais, ou seja, promover uma evolução espiritual e o desenvolvimento de capacidades paranormais . Isso demonstra um despertar espiritual que surgiu globalmente há pelo menos algumas décadas, e que ainda hoje exerce influência na sociedade contemporânea, caracterizada por avanços tecnológicos e materiais. Observa-se que o ocultismo, longe de desaparecer, permanece presente, evidenciado pelo crescente interesse no espiritualismo, na magia, na Nova Era e em outras práticas que oferecem alternativas para a busca de experiências espirituais.

A magia hermética, a Cabala judaica e outras práticas mágicas promovidas pelo movimento Nova Era derivam de tradições religiosas de mistérios da antiguidade. Estas tradições remontam ao início da história humana, após a narrativa da expulsão do homem do paraíso. O espiritualismo, o ocultismo e o transformismo evolucionista ocultista seguem essa origem e o pensamento de uma evolução espiritual se desenvolveu a partir disso . Assim, o ocultismo, em seu sentido mais amplo e genérico – incluindo espiritismo, espiritualismo, Cabala, magia hermética e xamanismo, entre outras práticas – pode ser entendido como manifestações decorrentes dessa condição, suas origens remontam na antiguidade antediluviana. A queda do homem e sua subsequente expulsão do paraíso originaram uma civilização marcada pelo contato com o sobrenatural e pela busca da magia como meio de lidar com um mundo cheio de fenômenos e dificuldades. Atualmente, testemunhamos uma crescente disseminação do espiritualismo, da comunicação com espíritos, da canalização, da astrologia e, principalmente, tecnologias

sagradas e praticas ocultistas oriunda das religiões de mistérios, particularmente aquelas que originarias de correntes esotéricas antigas, sociedades secretas e tradições ocultistas. Essas influências, inclusive, têm permeado a cristandade, afetando ate mesmo sua prática e a teologia. O hermetismo é uma tradição esotérica ancestral, originária do Egito, fundamentada no Corpus Hermeticum . Estes escritos são tradicionalmente atribuídos à enigmática figura de Hermes Trismegisto. Hermes Trismegisto teria recebido conhecimento de entidades espirituais, entre elas algumas chamadas "Poimandres". Através dessas entidades, ele teria obtido informações sobre a natureza do cosmos. Sua influência no esoterismo, especialmente no pensamento ocidental, foi significativa, tornando-o uma referência importante no estudo dessas tradições.

A Cabala representa a chave para as ciências ocultas, apresentando traços gnósticos evidentes. Semelhante à sua contraparte hermética, a Cabala pressupõe um processo de transformação evolutiva. É importante notar que a teoria da evolução, posteriormente divulgada por Charles Darwin e por muitos ateus contemporâneos, não encontra sua origem exclusivamente na ciência. O transformismo evolutivo, conceito defendido e ensinado em diversas interpretações ocultistas, precedeu a teoria darwinista da evolução.

Consequentemente, notamos que diversas tradições antigas compartilham uma cosmogonia centralizada na ideia de uma evolução progressiva, partindo de uma substância primordial que se metamorfoseia em matéria tangível, culminando em um estado avançado. Este princípio constitui um elemento fundamental em muitas tradições esotéricas. O cientifismo tomou emprestado esse conceito de evolução espiritual e aplica numa filosofia estritamente biologica e materialista.

Na Antiguidade, a cidade de Alexandria, no Egito, emergiu como um importante centro para a disseminação de tradições e crenças esotéricas da época, incluindo as religiões pagãs. Tornou-se um ponto de convergência entre intelectuais gregos, muitos deles filósofos, e adeptos de religiões de mistérios, como a magia hermética. Ali, observava-se uma notável fusão sincrética de diversas correntes filosóficas e religiosas antigas, com forte influência das religiões de mistérios que floresceram no berço da civilização de Caim e posteriormente de Cam filho de Noé, estabelecendo-se como um foco de propagação dessas doutrinas espiritualistas. Essa efervescência cultural e religiosa exerceu influência, inclusive, sobre certos teólogos cristãos, que se viram impactados por essa corrente mística da Antiguidade, que promovia os mistérios religiosos e refletia, em certa medida, as transformações e desafios espirituais da época. Essa é uma das raízes espirituais do método alegórico das Escrituras. Quase todos os estudiosos de vertentes espiritualistas apresentam uma estratégia central. Essa característica é generalizada e facilmente observada por qualquer pesquisador contemporâneo. O objetivo principal consiste em reinterpretar o relato de Gênesis, alegorizando especialmente seus três primeiros capítulos, transformando-o em mito poesia ou fabula. Tal estratégia visa eliminar a existência de um Adão físico e de uma queda histórica, de um diabo como agente pessoal maligno os quais implicam em consequências para toda a humanidade e reduzem a importância e a gravidade do pecado, do inferno e reduz os perigos do demonismo bem como a figura do diabo como o enganador. A abordagem de Helena Petrovna Blavatsky, por exemplo, ilustra essa tendência, pois ela busca, em certa medida, inverter a narrativa de Gênesis, apresentando Satanás como benfeitor, em vez de antagonista da humanidade. Essa reinterpretação pode acarretar implicações significativas em relação ao comportamento

da sociedade e é uma força propulsora para a apostasia.

Uma característica marcante do gnosticismo antigo, que representou um desafio à igreja cristã desde a época dos apóstolos, era a rejeição do Antigo Testamento, incluindo o livro de Gênesis. Os gnósticos, portanto, rejeitavam as narrativas históricas contidas em Gênesis. Ignorando esses relatos, eles construíram sua própria cosmovisão, incorrendo em equívocos que levaram o apóstolo João, em suas epístolas universais, a descrever o gnosticismo como um "espírito do erro" e associá-lo ao "espírito do anticristo". O ressurgimento do gnosticismo na atualidade, portanto, pode ser interpretado como a manifestação do "espírito do anticristo" em nossos dias. O surgimento desse pensamento em nossos dias prepara o surgimento do anticristo pois expressa a força de expressão do espírito do erro. Essa negação da historicidade dos três primeiros capítulos de Gênesis afeta o cerne do Evangelho, atingindo seu fundamento.

O Teosofista Alvin Boyd Kuhn afirmou: “A tese de que as escrituras sagradas do judaísmo e do cristianismo em sua grande parte não retratam verdades históricas, mas sim metáforas simbólicas e místicas, representa a própria pedra fundamental da abordagem da filosofia gnóstica.” Ao interpretar esses capítulos como alegóricos, toda a narrativa bíblica, especialmente nos Evangelhos, é comprometida. A alegorização, assim, constituiu um método adotado por muitos líderes da Igreja Primitiva. Essa prática foi influenciada pela Escola de Alexandria, que, embora heterogênea em suas vertentes, apresentava elementos como o paganismo, as religiões de mistério e o hermetismo como uma força espiritual evidente.

Tal influência impactou significativamente a teologia cristã, especialmente a daqueles teólogos que residiam nas proximidades de Alexandria. O que de certa forma também influenciou certas versões bíblicas que surgiram sob essa influência do espírito que predominava em Alexandria. Atualmente, a alegorização persiste como um elemento fundamental no espiritualismo e no ocultismo, com o propósito de contornar, rejeitar e combater o cristianismo histórico.

Na Antiguidade, o escritor cristão Hipólito, em sua obra "Refutação de Todas as Heresias", descreve que Simão Mago, figura associada ao paganismo e ao gnosticismo, teria simulado a fé cristã e interpretado alegoricamente grande parte das Escrituras, especialmente o livro de Gênesis. Hipólito argumenta que essa interpretação servia para sustentar os ensinamentos e defender as heresias panteístas e gnósticas de Simão. Atualmente, compreendemos que o globalismo e a nova ordem mundial poderão ser um movimento com raízes no pós-cristianismo, fortemente influenciado por correntes ocultistas, originadas do hermetismo, da cabala e das religiões de mistérios. Estas últimas, juntamente com o neognosticismo, tiveram proeminência, especialmente a partir da década de 1970, com o advento do movimento Nova Era. Considera-se que essas vertentes exercerão significativa influência na formação de uma futura nova ordem mundial, visando o controle e o domínio sobre a sociedade, e, possivelmente, a instauração de um poder que se assemelha à figura do anticristo. Observamos atualmente a disseminação e a crescente adesão popular a práticas e tecnologias espirituais que se tornaram proeminentes desde a década de 1980. Dentre elas, destacam-se a indução de estados alterados de consciência, incluindo transe, o uso de substâncias psicoativas, meditação transcendental, visualização, canalização, zen budismo, yoga, kundalini e tantra. Tais práticas, que outrora eram restritas a

iniciados em tradições esotéricas e seus rituais, com o objetivo de acessar o mundo espiritual, comunicar-se com entidades e obter revelações, bem como promover a cura, como se observava em comunidades tribais, hoje são realizadas em larga escala. No entanto, é fundamental lembrar que essas práticas podem servir como meios para o contato com entidades espirituais malignas. Em obras como "1984", George Orwell descreve um mundo sob o domínio de uma figura onipresente, o Grande Irmão, que exerce controle absoluto sobre a sociedade. Uma das estratégias cruciais desse regime totalitário é a manipulação da percepção da realidade, a fim de suprimir a verdade.

Há um ataque no ocidente, e esse ataque vem do espírito do anticristo usando inclusive tentáculos de viés político/ideológico para destruir os fundamentos da fé cristã. O apostata John Shelby Spong, na sua militância contra a fé cristã histórica declarou: “O teísmo, como forma de definir Deus, está morto. Deus não pode mais ser compreendido de forma crível como um ser com poder sobrenatural, que vive acima dos céus e está pronto para intervir periodicamente na história humana a fim de impor sua vontade divina. Portanto, hoje, a maior parte do que se diz sobre Deus não tem sentido. Precisamos encontrar uma nova maneira de conceber Deus e falar sobre ele.” Como Deus não pode mais ser concebido em termos teístas, não faz sentido tentar entender Jesus como "a encarnação de uma divindade teísta". Os conceitos tradicionais de Cristologia, portanto, estão falidos.

Analogamente, a negação de princípios bíblicos, como os descritos em Gênesis, capítulos 1 a 3, pode ter consequências significativas. A interpretação desses textos como meras alegorias, em vez de relatos históricos, pode comprometer a

compreensão da verdadeira condição espiritual humana, a noção correta do pecado e a gravidade da sua natureza, a necessidade de redenção através da obra de Cristo na cruz, a importância da fé crista bíblica e da conversão e regeneração . Ao negligenciar esses fundamentos, doutrinas essenciais como a encarnação do Verbo e a consumação da obra de Cristo perdem seu significado. A mensagem do evangelho se desmorona e torna-se apenas um conto simbólico completamente destituído de realidade funcional. Atualmente, observa-se que, em muitas igrejas contemporâneas, a pregação sobre esses temas centrais, incluindo a importância de Gênesis 1 a 3 como fatos históricos , tem sido minimizada ou frequentemente omitida. Em vez disso, prevalecem discursos superficiais cheios de antropocentrismo desprovidos de conteúdo teológico relevante.

A omissão na defesa e proclamação contínua das verdades fundamentais que se erguem sobre a exegese correta dos primeiros capítulos pode ser vista como uma forma de colaboração com forças contrárias aos princípios cristãos, em um cenário de crescente apostasia. Não proclamar as verdades fundamentais do Evangelho é contribuir com o espírito do erro.

C. J. Jacinto

Bibliografia de fontes pesquisadas

Um Renascimento para o Cristianismo – Alvin Boyd Kunh
Editora Nova Era.

O Anticristo a Babilônia e a Vinda do Reino. G. H. Pember
Editora Escriba do Reino.

As Eras mais Primitivas da Terra . G. H. Pember. Editora dos
Classicos. (Dois Volumes)

Hitler: O Quase Anticristo. Dave Hunt – Chamada da Meia Noite

Caos Mundial – Sua Raíz e Seu Remédio – G. H. Lang. Editora
Escriba do Reino.

links onde fiz algumas pesquisas:

<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/mein-kampf>

<https://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/30682>

https://ia801304.us.archive.org/11/items/TheOccultRootsOfNazism_201602/The%20Occult%20Roots%20of%20Nazism.pdf

<https://muse.jhu.edu/book/7802>

<https://www.redalyc.org/pdf/5798/579866840013.pdf>

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/19854>

[https://avalonlibrary.net/ebooks/Nicholas%20Goodrick-Clarke%20-%20Black%20Sun%20-%20Aryan%20Cults,%20Esoteric%20Nazism%20and%20the%20Politics%20of%20Identity%20\(2001\).pdf](https://avalonlibrary.net/ebooks/Nicholas%20Goodrick-Clarke%20-%20Black%20Sun%20-%20Aryan%20Cults,%20Esoteric%20Nazism%20and%20the%20Politics%20of%20Identity%20(2001).pdf)

https://www.academia.edu/35395603/Cult_of_the_Black_Sun

<https://www.renewamerica.com/columns/kimball/250108>

<https://www.espiritualidadpamplona-irunea.org/contenidos/cristianismo-deconstruccion/>

Livreto Grátis: Pequeno Tratado Sobre Idolatria.

https://drive.google.com/file/d/1tIVIZgpXfMtnLkZn3GxawEjTSO7pJqG-/view?usp=drive_link

Livreto: Percepção Espiritual – Como Obter?

https://drive.google.com/file/d/13CTSsmkHYoNQcm1B1ZlxRjl-uhOPUvIQ/view?usp=drive_link

Oferta de livreto grátis

Potestades das Trevas Como é e Como Opera

<https://drive.google.com/file/d/1y82sTlya-YQRv9cFchmuC6ijHmJn5Fj-/view?usp=sharing>

Acesse

www.heresiolandia.blogspot.com

Milhares de estudos bíblicos para sua edificação e artigos
apologéticos para a defesa da fé

Contato com o Autor:

claviojj@gmail.com

(48) 999616582

